

Institute of Christian Teaching
Department of Education
General Conference of Seventh-day Adventists

O ENSINO RELIGIOSO NO I e II GRAUS
UMA PROPOSTA DE REESTRUTURAÇÃO E VALORIZAÇÃO

Por
Edemar L. Lamarques
Diretor do
Departamento de Educação da Associação Espírito-Santense da IASD

Preparado para
The Integration of Faith and Learning Seminar
Realizado no
Instituto Adventista de Ensino - São Paulo (Brasil)
Julho de 1994

232-94 Institute for Christian Teaching
12501 Old Columbia Pike
Silver Spring, MD 20904 USA

O ENSINO RELIGIOSO NO I GRAU
UMA PROPOSTA DE REESTRUTURAÇÃO E VALORIZAÇÃO

Introdução

Dentro da proposta Adventista de educação, a *integração fé e ensino* decorre, em grande parte do lugar e importância do ensino religioso como uma disciplina do currículo e como influência no ambiente escolar. Pois, *"a verdadeira educação significa mais do que uma prossecução de um certo curso de estudos. Significa mais do que a preparação para a vida presente..."*¹ No currículo do I Grau das Escolas Adventistas todas as matérias devem integrar fé e ensino em seus conteúdos, tanto na prossecução do curso de estudos como na preparação para a vida presente, visando o ser todo, porém, é o Ensino Religioso que busca a preparação para a vida eterna como meta precípoa.

Cabe então perguntar: está esse conteúdo disciplinar cumprindo o seu papel? Goza de um conceito de importância imprescindível na escola? É sua influência sentida na elaboração dos programas e atividades das mesmas? Exerce efeito moderador na inter-relação das disciplinas? É seu professor considerado um líder e conselheiro no dia-a-dia da escola? Estão os alunos tendo uma visão positiva e até entusiasta da disciplina e seu professor?

Talvez uma avaliação da realidade praticada nas chamadas escolas paroquias, no presente, ainda que parcial e localizadamente, seja o primeiro passo para as respostas e o início do caminho de uma reestruturação que lhe dê dinamismo e valorização. Poderá ser que daí resulte também um novo enfoque e importância da própria Bíblia e do professor na vida do educando!

Movida pela inspiração, Ellen White declarou que

*"As escolas estabelecidas por nós devem ter em vista este objetivo e não imitar o sistema das escolas denominacionais estabelecidas por outras igrejas ou o sistema de seminários e colégios do mundo... Ao estudante deve se ensinar o cristianismo prático e a Bíblia deve ser considerada o compêndio mais elevado e importante".*²

¹Ellen White, Educação. (Santo André - SP Casa Publicadora Brasileira, 1977) p 13

²Ellen White, Fundamentos da Educação Cristã (Santo André-SP, Casa Publicadora Brasileira, 1975) p

Objetivos da Escola Adventista

A Escola Adventista cumpre os mesmos objetivos que a Educação Cristã, enquanto esta determina quais são aquela demonstra onde e como serão atingidos. Assim, os objetivos de uma e de outra se confundem e são os mesmos.

A Escola Adventista não surgiu para ser apenas mais uma escola, entre tantas outras. Elas surgiram para oferecer um auxílio e complemento à obra do desenvolvimento do caráter dos filhos da igreja - criança e jovens - e de outros alunos que à ela forem encaminhados, além de transmitir-lhes os conhecimentos acadêmicos.

Muito tempo se passou e, apesar das muitas mudanças e inovações introduzidas, os métodos e conteúdos ainda apresentam características que estão dissonantes com a modernidade, com a influência dos meios de comunicação, com as mudanças na linguagem, etc., o que deve levar os educadores a uma reavaliação e estudo dos objetivos da escola, frente às realidades atuais, para promoverem as mudanças e ajustamentos necessários no cumprimento dos mesmos.

Ellen White declara que as escolas dos profetas foram fundadas por Samuel para:

- * *servirem como uma barreira contra a espalhada corrupção;*
- * *proverem o bem-estar moral e espiritual da mocidade;*
- * *promoverem a futura prosperidade da nação.*³

Com a falta de interesse do aluno nas aulas de Bíblia, dificilmente se poderão realizar estes objetivos, pois sua base é espiritual e "...nos estudos ministrados (nas escolas) não deve haver omissão de um único princípio da verdade bíblica".⁴ Daí a importância de um novo direcionamento na visão dessa disciplina e uma compreensão mais ampla dos objetivos apresentados pela Revelação.

*Evidentemente, é a integração da fé e ensino que distingue a escola cristã, em contraste às escolas públicas. (Wilhoit, 1991) Na realidade contudo, a linha entre a fé e o aprendizado é, frequentemente, ofuscada nas escolas cristãs. Algumas enfatizam a fé e diminuem o aprendizado; outras acentuam o ensino em detrimento da fé, relegam-se a um canto isolado do currículo.*⁵

231

³Ellen G. White, Patriarcas e Profetas, (Santo André-SP, Casa Publicadora Brasileira, 1988), pág. 635.

⁴Testemunhos Seletos, vol III (Santo André-SP, Casa Publicadora Brasileira, 1989) pág. 325

⁵Journal of Research on Christian Education, (Springs, 1994, vol 3, nº1) p. 79

Podemos errar na busca dos objetivos, sufocando os alunos com "quantidade" de aulas de Ensino Religioso, tornando-as "indigestas" aos alunos e/ou "massantes" e rotineiras, ou, simplesmente, negligenciando na metodologia, clareza ou qualidade das aulas, desmerecendo-as diante dos mesmos.

Jesus asseverou: "*Sede, portanto, prudentes como as serpentes e simpleses como as pombas*". (Mat. 10:16) Isto é, devemos ser corajosos em dizer as verdades e ensiná-las, ao mesmo tempo que habilidosos na apresentação dos princípios bíblicos - sem omissão ou timidez condescendente - apresentando-os com sabedoria, tato, atratividade e coerência.

Dos escritos de Ellen White, pode-se extrair os seguintes objetivos da Escola Adventista (Educação Cristã):⁶

1. Ensinar e fixar os princípios da Palavra de Deus na vida das crianças e jovens;
2. Ser a opção alternativa da igreja, para evitar influência corruptora das escolas públicas ou seculares;
3. Desenvolver o espírito missionário dos alunos e despertá-los para ideais e desafios da fé, e a levantar o estandarte da verdade;
4. Ajudar aos alunos a adquirirem conhecimento e sabedoria, para poderem tornar-se melhores cristãos, preparando-os para maior utilidade e fidelidade ao Criador, levando outros a glorificarem a Deus também;
5. Levar os alunos (o homem) de volta à harmonia com Deus, de maneira a elevar e enobrecer sua natureza moral para que os mesmos possam refletir a imagem do Criador;

Este conjunto de aspectos, que envolve os objetivos da educação cristã, não serão atingidos mediante votosa ou recomendações oficiais apenas. E sim, mediante a análise específica e com proposição de mudanças definidas.

⁶Ellen White, Testemunhos Seletos vol. II, (Tatuí-SP Casa Publicadora Brasileira, 1985) pp 452, 453, 461
 Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes. (Santo André-SP Casa Publicadora Brasileira, p 44
 Educação, (Santo André-SP Casa Publicadora Brasileira, 1977) p. 16

⁷John Dysinger, Strategies for Integrating Christian Theory and Practice In Adventist Secondary Bible Classes, "Christ In classroom, vol 6 pp. 65,66

Na exposição (de Roger Dudley - 1978) do por quê os jovens rejeitam a religião, diz: "estes jovens estão em comum alienação da religião, num senso de estranheza. Eles consideram que, embora o cristianismo atenda aos propósitos aos anciãos e seus pares, ele não tem nada para eles. Eles não vêem seus valores como relevantes para seu conceito de necessidades atuais. Não sentem nele poder algum para prover sucesso na solução de seu problemas." Isto apresenta um real desafio para todos os educadores adventistas. Como podemos nós transmitir e firmar os valores de nossa igreja, de modo que sejam, relevantes e práticos para os jovens dos anos 90?

Assim, o alvo desse trabalho é uma proposta prática e atual de mudanças, centrada no Ensino Religioso, no seu professor e na Escola, antes que no educando. É a instituição que deve se empenhar para que esta disciplina se torne "relevante" para o aluno.

*Nossas escolas necessitam de professores de elevadas qualidades morais dignos de confiança, são na fé e dotados de paciência e tato, pessoas que andem com Deus e se abstenham da própria aparência do mal...*⁸

Uma Proposta de Reestruturação

Sendo Integração Fé e Ensino um processo que envolve muitos aspectos e pessoas, serão considerados apenas 4 (quatro) destes:

- a. O Horário - a falta de prioridade e importância do Ensino Religioso, na distribuição de suas aulas: após o recreio, últimos períodos, após a Educação Física, aulas geminadas, etc.;
- b. O livro texto - tendo sido traduzido, apresenta problemas de adaptação, é muito espesso, não trata da realidade cultural religiosa dos alunos, etc.;
- c. A escola - organiza suas atividades sem consultar ou solicitar a contribuição e influência do professor da disciplina, elabora planejamentos e conteúdos programáticos sem o seu envolvimento e participação, não o coloca como líder espiritual nas reuniões de pais e/ou alunos, solicita seus trabalhos em atividades diversas, alheias à sua função, etc.;
- d. O professor - escolhido por facilidade de documentação (sem habilitação) muitas vezes, não tendo formação teológica, aproveitamento de obreiro transferido de escola ou de outras áreas, substituindo-o em seus horários de aulas, para utilização de seus préstimos pessoais ou para ocupar o tempo de sua classe para alguma atividade administrativa ou geral, etc.

⁸Ellen White, Testemunhos Seletos vol II, (Tatuí-SP Casa Publicadora Brasileira, 1985), p 460

Assim, a partir das dificuldades e prejuízos observados, são propostas as seguintes mudanças:

- a. **No horário** - Colocar as aulas de Ensino Religioso nos primeiros períodos (antes do recreio), com um professor, ou, no primeiro período de todas as turmas valendo-se de vários professores, coordenados pelo titular da disciplina.

A tarefa de ensinar as Escrituras aos jovens, em nossas escolas não deve ser deixada inteiramente sobre um só professor por longas séries de anos. O mestre de Bíblia poderá ser muito apto a apresentar a verdade, todavia não será o melhor para a experiência cristã dos alunos que seu estudo da Palavra de Deus seja dirigido por um homem só, termo escolar, ano após ano. Vários professores devem ter parte nessa obra, mesmo que que não possuam todos tão pleno conhecimento das Escrituras. Se vários, em nossas escolas, se unirem na obra de ensinarem as Escrituras, os alunos poderão ter assim o benefício de talentos de diversos.

- b. **No livro texto** - resumir, adaptar e integrar conteúdos (de capítulos) num planejamento sistemático total, organizar atividades escritas e pessoais (testemunhos) para os alunos de acordo com as aulas planejadas, incentivando-os a tomarem parte, espontaneamente.

"A mais elevada educação é o conhecimento experimental do plano da salvação, conhecimento que é adquirido por meio de sincero e diligente estudo das Escrituras..."⁹

- c. **Na escola** - dar valor e destaque para a disciplina nos programas gerais, envolver o professor nas reuniões de planejamentos (com deferência de conselheiro espiritual) e na elaboração dos programas da escola, honrar os mesmos (professor e disciplina) diante dos alunos, em reuniões de pais e capelas, e evitar interferir em suas aulas e horários.

"Nossas escolas não são o que deveriam ser. O tempo que deveria ser dedicado a trabalhar para Cristo é consumido na consideração de assuntos sem valor e em satisfação própria..."¹¹

- d. **No professor** - escolher elemento habilitado (teológica e pedagogicamente) e que tenha habilidade e/ou gosto para lidar com adolescentes e jovens, com capacidade de liderança para influenciar colegas e alunos à cosmovisão adventista, delegar-lhe atribuição de coordenação religiosa nas atividades internas e externas da escola.

⁹Ellen White, Conselho aos Professores, Pais e Estudantes. (Santo André-SP Casa Publicadora Brasileira, s/d) p. 389

¹⁰idem, p.11

¹¹Ellen White, Educação, (Santo André-SP Casa Publicadora Brasileira, 1977)p.19

"Aquele que coopera com o propósito Divino em transmitir à juventude o conhecimento de Deus, e em lhes moldar o caráter em harmonia com o Seu, realiza uma elevada e nobre obra..."¹²

Conclusão

O Ensino Religioso não deve tomar o lugar de outras disciplinas ou diminuir o papel de importância delas. Antes, deve tornar-se elemento de apoio à integração das mesmas, aos princípios da fé, filosofia e objetivos da Educação Cristã.

Como na descrição do apóstolo Paulo - da igreja como "um corpo" (I Cor. 12) - também na grade curricular da Escola Adventista deve-se contemplar a utilidade e o valor de "cada parte" na *educação integral*.

O texto sagrado declara ainda que *"tudo o que o homem semear isto também ceifará"* (Gal. 6:7). Não será possível ter-se um programa e ação educacional, efetivamente empregado no enfoque bíblico-cristão, enquanto não se obtiver uma teologia e educação religiosa fortes na escola. Nem por citar-se a Bíblia ou princípios cristão/religiosos nos conteúdos programáticos se estará promovendo a integração fé/ensino/aprendizagem.

Ainda quando os professores cristãos são conscientes da importância dos valores, sabem que o processo de integração de fé e ensino é complexo e sutil. Se os professores dão a impressão de fazer analogias espirituais em demasia, ou ingenuamente, "injetam" espiritualidade em excesso em suas relações com os alunos, podem produzir mais danos do que bem. Os esforços demasiadamente repetidos para integrar fé e ensino convidam ao ceticismo."¹³

Se o custo, mais o "aproveitamento econômico", para alguns, foi o motivo de tal distorção dos objetivos da Educação Cristã, ou, se visão limitada de outros, quanto à importância e influência dessa disciplina, resultou na presente condição em muitas escolas, nem tudo está assim. Portanto, deve ficar claro, que não são todas as escolas que estão experimentando tal situação ou realidade. Há bons exemplos de escolas grandes e de colégios com o II Grau implantado, que estão desenvolvendo programas de Ensino Religioso com destacado impacto na sala de aula, no ambiente escolar, na comunidade (pais/vizinhos) e até na própria igreja. É por se ver que em alguns lugares tem dado certo e de que o projeto original - inspirado por Deus - é essencial e possível, que se propõe aqui algumas mudanças, dentro das mesmas realidades que temos e com os elementos de que hoje disponíveis na escola paroquial, isto é, as Escolas Adventistas de I Grau, nível 2. Podem ser progressivas, e um desafio até, mas, há que se começar a mudança!

¹²Ellen White, Educação, (Santo André-SP Casa Publicadora Brasileira, 1977) p.19

¹³Barry Hill, Las Guias Curriculares, (Educação Adventista n02, 1994), p. 12

